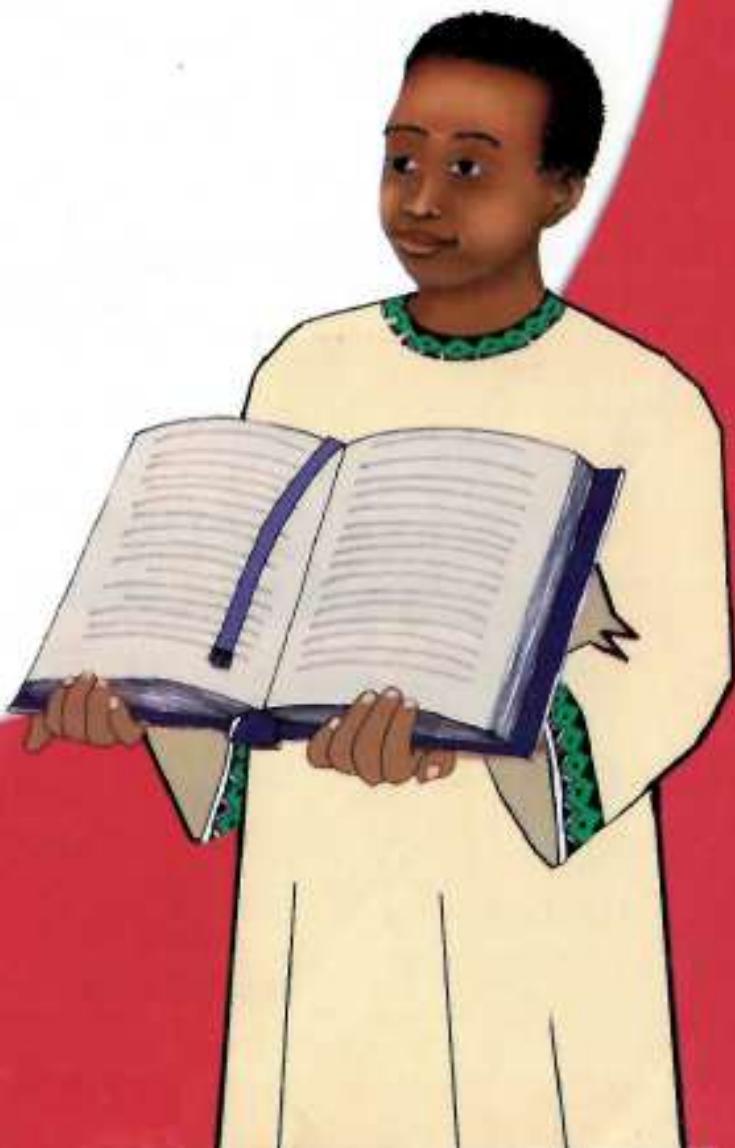


Rinaldo Ronzani

SERVI O SENHOR com alegria

Linhas pastorais para os Acólitos



Rinaldo Ronzani, MCCJ

SERVI O SENHOR COM ALEGRIA

Linhos pastorais para os Acólitos

SERVI O SENHOR COM ALEGRIA

Tradução: Ir. Maria Decarli, fsp N."de Registo: 7758/RLINLD/2013

© 2013, Inst. Missionário Filhas de São Paulo - Moçambique

Maquetização: Paulines Publications Africa - Nairobi (Quénia)

Impressão: Don Bosco Printing Press, P.O. Box 158, 01020 Makuyu (Quénia)

Nihil Obstat: +Dom Francisco Chimoio Imprimatur: +Dom Francisco Chimoio

Arcebispo de Maputo Maputo, 25 de Abril de 2012

Título original: Serve thè Lord with Joy ISBN 9966-21-944-7

© 2004 St Paul Communications/ Daughters of St. Paul - Nairobi (Quénia)

PAULINAS EDITORIAL

Av. Eduardo Mondlane, 1536 Tei. 21 324671 Fax 21304257 Maputo - Moçambique E-mail: editorial@tvcabo.co.mz www.paulinas.co.mz

Centros de Difusão:

PAULINAS LIVRARIA E AUDIOVISUAIS

Av. Eduardo Mondlane, 1536 C.P. 3659 Maputo - Moçambique Tei. 21 324671

Fax 21304257 E-mail: paulinas@tvcabo.co.mz

PAULINAS CENTRO MULTIMÉDIA DE EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

Rua Rei Katavala, 162 C.P. 10 050 Luanda - Angola Tel/Fax: 222 44 68 82 -

222 44 66 96 E-mail: paulinas.ang@ebonet.net

Paulinas Editorial é uma actividade das Filhas de S. Paulo (Irmãs Paulinas), mulheres consagradas a Deus numa congregação religiosa, que dedicam as suas vidas ao serviço do Evangelho e do povo, como apostolas no mundo da comunicação social, certas de que este é o caminho para anunciar Jesus Cristo hoje.

ÍNDICE

Introdução

1. Sirvamos o Senhor com alegria
2. A celebração da Eucaristia
3. Os paramentos e as cores litúrgicas
4. Objectos e espaços litúrgicos
5. O Ano Litúrgico
6. Como acolitar à Missa

Conclusão

Oração antes de acolitar

Oração depois de acolitar

Oração a São Tarcísio - Padroeiro dos acólitos

INTRODUÇÃO

Queridos Acólitos

Paz, amor e alegria, no Senhor Ressuscitado, que veio para o meio de nós, como o Servidor do Pai, cheio da força do Espírito Santo.

Como vós bem sabeis, os que servem ao altar têm um papel muito importante, na celebração da liturgia. Eles facilitam aos membros da assembleia rezar melhor, enquanto assistem o sacerdote ou o diácono, quando estes desempenham o seu ministério. De muitas maneiras, os que servem ao altar exprimem a atitude de serviço, que deve caracterizar a vida de todos os discípulos de Jesus. Esta atitude está enraizada no nosso Baptismo, o sacramento que nos une à Trindade e à Igreja.

Este livrinho é dedicado a todos os que servem ao altar, rapazes e meninas, jovens e velhos. Todos eles responderam ao chamamento do Senhor, de O servir a Ele e ao seu povo, especialmente através do ministério do altar.

Encontrareis aqui informações úteis, acerca da celebração da Eucaristia dominical (Missa), acerca dos paramentos, do Ano Litúrgico e de vários outros assuntos. O que mais importa é irmos crescendo na nossa vida espiritual, permanecendo perto de Deus, e servindo-o, não só na igreja, mas também na nossa vida diária. Em casa, na escola, em qualquer parte em que estejamos. Todos os que servimos ao altar recebemos uma vocação especial, para servir, em todo e qualquer lugar.

Dois desafios estão diante de nós:

O primeiro é servirmos “com alegria,” e o segundo é servirmos como “grupo”, ultrapassando o individualismo e o egoísmo.

O meu desejo é que estas páginas contribuam para que a Eucaristia se celebre da melhor maneira, e para que acolhamos a Palavra de Deus, na nossa vida de todos os dias, e sejamos bons discípulos de Jesus, Nosso Senhor. Agradeço a todos os que servem ao altar, pelo ministério precioso, que oferecem às nossas paróquias e comunidades cristãs.

Que Deus vos abençoe, em cada dia, e vos guarde, no seu amor carinhoso.

Vosso em Cristo

P. Rinaldo

SIRVAMOS O SENHOR, COM ALEGRIA!



Há dias, fui visitar um amigo, que pertence a uma boa equipa de futebol. Nas paredes da sua casa, viam-se muitas fotos e cartazes da sua equipa, bem como uma frase surpreendente, que me deixou sem palavras. Depois de ter admirado as fotos, perguntei-lhe o que significava aquela frase. E ele foi pronto em responder-me que aquilo era o "lema" da sua equipa. E continuou a explicar-me a importância do "lema", e o poder que ele exerce sobre o comportamento do grupo.

Também nós, os que servimos ao altar, temos o nosso "lema". Pode não estar escrito na sacristia da nossa igreja, mas está escrito nos nossos corações. E o nosso "lema" é este: SIRVAMOS O SENHOR, COM ALEGRIA!

Sim, somos chamados a servir o Senhor e os outros, com alegria. Como S. Paulo nos diz: "Deus ama quem dá com alegria" (2 Cor 9,7). Para que isso aconteça, é importante, para nós, vivermos a vida nova do nosso Batismo, especialmente através da oração e da celebração dos sacramentos, e numa atitude de caridade para com os outros. Tendo acolhido o chamamento do Senhor, de o servirmos como acólitos, temos agora de estar prontos, para iniciarmos um caminho de crescimento, na nossa vida espiritual. O Papa está sempre a convidar os cristãos a tornarem-se "santos" e a reflectirem na sua vida de cada dia, a mensagem da vida, que recebemos de Deus. Aqui vão algumas sugestões concretas, que a todos nós ajudarão a sermos melhores cristãos e a servirmos, com alegria, o Senhor, bem como os nossos irmãos e irmãs.

1. Crescer na amizade com o Senhor

Isto faz-se especialmente através da oração. Ao Domingo, a vossa tarefa principal é acolitar, na celebração da Eucaristia ou Missa. Vede como podeis fazer deste momento um encontro especial com o Senhor ressuscitado. Preparando-vos, da melhor maneira, escutando, com atenção, as leituras e a homilia, rezando e cantando com todos os fiéis, e recebendo o Senhor, na sagrada comunhão. Cada dia, dispõe de algum tempo, para a oração, rezando, da melhor maneira, as vossas orações da manhã e da noite, e acrescentando ainda 10 minutos, para ler e meditar alguma breve passagem do Evangelho.

Conforme o lugar em que habitais, e conforme a maneira como a vossa paróquia estiver organizada, talvez possais juntar-vos a outros cristãos, para o encontro das comunidades cristãs ou núcleos, para rezar o terço, ou participar em outros momentos de oração, como a Via Sacra,

durante a Quaresma, e outras celebrações.

A nossa amizade para com o Senhor vai crescendo também através da instrução da catequese. É bom para nós nunca pararmos de aprender, e aprender cada vez mais, acerca da palavra de Deus, e da Igreja, e dos sacramentos e da nossa vida cristã. Não abandoneis a instrução cristã, e tomai parte ativa nela, prestando atenção ao catequista, estudando com diligência, e fazendo perguntas.

2. Estudar com afinco

Somos chamados a usar os dons, que o Senhor nos deu. Os acólitos, na sua maioria, são estudantes. E é importante que os que servem ao altar se empenhem nos seus estudos.

Alguns rapazes, que fui encontrando, em diversas partes, diziam-me que queriam ser padres. Mas quando eu fui à escola, onde eles estudavam, e me encontrei com os professores, descobri que eles não estudavam como devia ser. E isto não dependia do facto de eles não terem suficientes livros, ou de os pais serem pobres e não lhes poderem pagar as propinas. Dependia especialmente de eles serem preguiçosos e não se esforçarem, devidamente, nos seus estudos. Alguns deles só queriam era passar todo o dia a jogar futebol, ou sentados sem fazer nada, ou a olhar para a TV, ou a ouvir rádio. E não estavam dispostos a usar a inteligência e outros talentos, para estudarem a sério.



Mesmo se o teu professor não vier dar aula, procura, de algum modo, aproveitar o tempo, para rever alguns dos teus apontamentos, ou ler os textos escolares, que tiveres. Nas aulas,

presta atenção aos professores. E organiza o teu tempo, de tal maneira, que consigas fazer os teus deveres escolares, e ainda te sobrar tempo, para jogar com os teus amigos e fazer outras coisas. É também importante para

ti aprenderes uma outra língua, como por exemplo, o inglês ou francês. Vai ajudar-te, nos teus estudos, e para o futuro. Se tu, agora, estiveres bem empenhado, nos teus estudos, também, mais tarde, hás de estar empenhado, nas tarefas que te forem confiadas.

3. Sejamos atenciosos para com os outros!

A nossa amizade para com o Senhor estimula-nos a tornarmo-nos, cada vez mais, como Jesus. Isto significa que, de maneira concreta, somos chamados a continuar a missão de Jesus, através de actos de caridade e de serviço.

A fé em Cristo desafia-nos a ultrapassar toda a espécie de divisões e de ódios, para manifestar a beleza e a alegria de vivermos juntos,

como irmãos e irmãs.

O nosso batismo comum é a raiz da nossa vida de serviço. Através do batismo, entramos na família de Deus. E isto significa que Deus é agora o nosso Pai, o único, o Pai de todos os povos do mundo. Jesus Cristo tornou-se nosso irmão, unindo-nos a todos com um vínculo que ele selou com a sua paixão, morte e ressurreição. O Espírito Santo, o doador da vida, foi-nos dado a todos nós, especialmente no sacramento da Confirmação. E este dom é-nos renovado, cada vez que celebramos a Eucaristia e os outros sacramentos.

Esta nossa profunda comunhão com a Santíssima Trindade encontra a sua expressão concreta, na maneira nova como nós nos relacionamos com os outros, a começar pelos membros da nossa família, estendendo-se, depois, a todos quantos encontramos, no nosso caminho. Antes de mais, os acólitos são afáveis: em casa, na escola, quando jogam, em toda a parte, onde se encontrem. Procurai, cada dia, fazer alguma boa ação aos outros. Ajudando alguém em necessidade, estando perto de quem sofre, permanecendo prontos a fazer alguma coisa extra, ou em lugar de uma outra pessoa.

Se possível, entrai a fazer parte de alguma organização da Igreja. Seja ela um grupo de jovens, ou um grupo coral, ou uma pequena comunidade cristã, ou um núcleo. Deste modo, vos vereis desafiados a ser ativos e abertos, ao serviço dos outros. Ao mesmo tempo, aprendereis a colaborar com os outros, e a trabalhar em equipa, como membros de um grupo.

Estas são só algumas sugestões, acerca de como servir, com alegria, o Senhor e os outros. E agora, vamos voltar o nosso olhar para a celebração da Missa do Domingo. É bom, para todos os acólitos, estarem familiarizados com a maneira como se celebra a Eucaristia. Isto os ajudará a acolitar melhor à Missa.

Ao mesmo tempo, podereis ver melhor a relação que existe, entre o que fazemos na igreja e a nossa vida de cada dia.

Queremos oferecer-vos algumas propostas concretas, de como podeis tentar exprimir o vosso amor ao Senhor, tornando- -vos, cada vez mais, como o próprio Jesus.



A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA



Cada Domingo, nos reunimos com os nossos pais, irmãos e irmãs, parentes, amigos e muitas outras pessoas, que acreditam em Deus, para a celebração da Eucaristia (Missa), ou da Liturgia da Palavra.

A Eucaristia é a celebração mais importante, para nós, católicos. Exprime a nossa fé na presença do Senhor ressuscitado, no meio de nós, e une-nos a todos entre nós, como o Seu corpo, a Igreja. Talvez tu, acólito, já estejas a acolitar, há um certo tempo, e gostarias de conhecer o significado de algumas das ações e gestos, que realizamos na celebração, bem como o das orações, que apresentamos a Deus. Nestas poucas páginas, procuraremos explicar, de maneira simples, o significado da celebração da Eucaristia. De modo que possas participar nela mais activamente.

A celebração eucarística processa-se em cinco partes principais. Todas as cinco são muito importantes, e formam uma unidade, a que chamamos "Missa" ou Eucaristia.

Em cada uma destas partes, vamos sublinhar o ministério, que os que servem ao altar são chamados a realizar, para o bem dos fiéis, que estão reunidos.

Aqui tens um modo fácil de memorizar as cinco partes da Missa:

1. VIEMOS, e estamos juntos, como família de Deus

2. ESCUTAMOS a Palavra de Deus.

3. DAMOS GRAÇAS ao Pai, através de Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

4. TOMAMOS E COMEMOS o Corpo do Senhor

5. VAMOS PROCLAMAR aos outros o amor de Deus.

Agora, vamos explicar, resumidamente, cada uma das cinco partes.

1. VIEMOS e estamos juntos, como família de Deus (Ritos iniciais)

Ao Domingo, Deus nosso Pai, convida-nos, como a sua família, para a sua casa, a igreja, para celebrarmos a fé e, estando juntos, sermos renovados em unidade e amor.

Cada um de nós está convidado, ninguém fica excluído.

Rapazes e meninas, homens e mulheres, crianças e velhinhos, ri-

cos e pobres, vamos à igreja, para a celebração da Missa. Somos felizes de estar na presença de Deus, e mostramos a nossa alegria, com o canto, a dança, a oração, a escuta da Palavra de Deus. E damos graças, e recebemos o corpo de Cristo. É importante que os Acólitos cheguem bem a tempo, e até antes do tempo, para estarem prontos para a celebração, e terem a certeza de que tudo está preparado para a Missa.



Preparamo-nos, passando alguns minutos em oração, antes de a Missa começar. Quando chegas à igreja (ou capela), limpa os sapatos (se estiverem sujos), e depois entra. Faz o sinal da cruz, usando a água benta, se a houver.

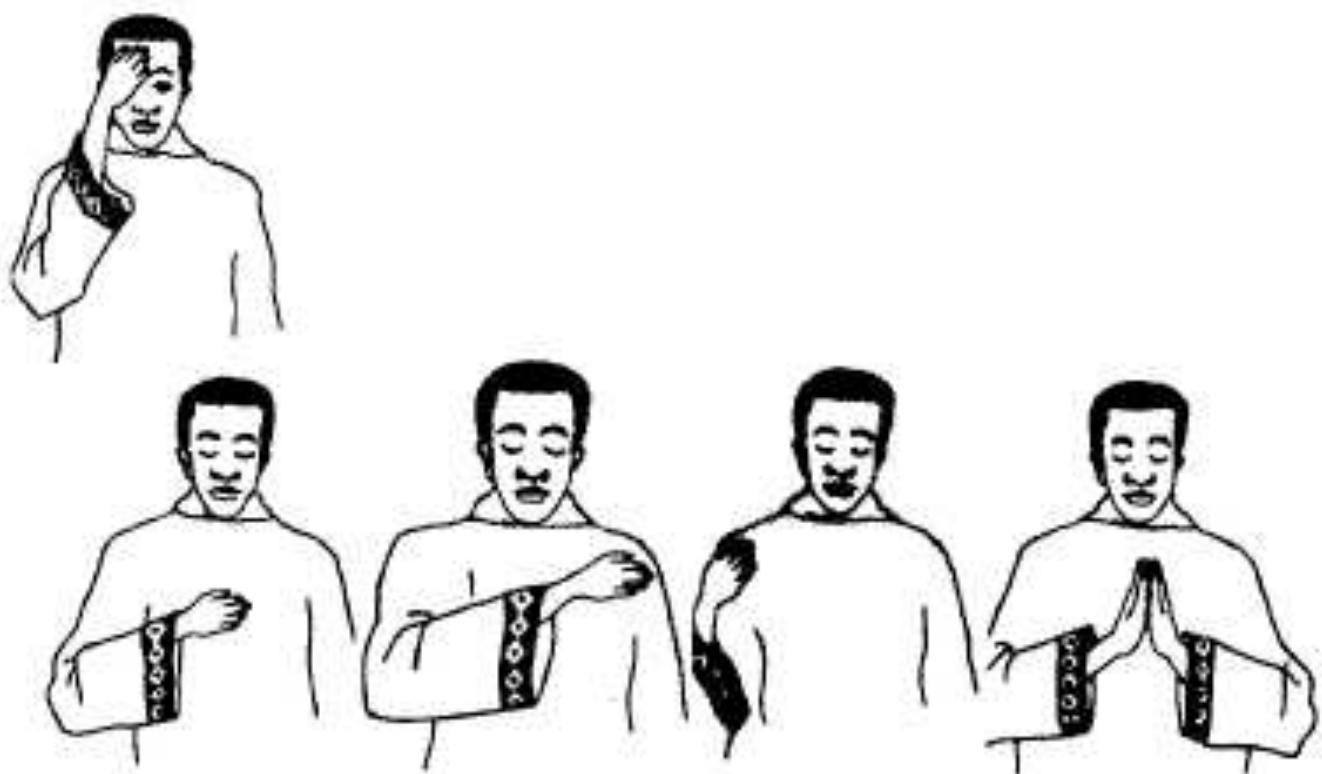
E diante do tabernáculo, genuflete, ou faz uma profunda vénia. Ajoelha-te e reza, por um bocado, dando graças a Deus, pelo novo dia, pedindo-lhe que abençoe os teus familiares. E pede ao Senhor que esteja contigo, enquanto ajudas à Missa. Depois, vai à sacristia, e veste a túnica. É bom que te prestes a fazer todos os serviços que forem necessários, para que tudo fique pronto, para a Missa. Enquanto estás na sacristia, não fales alto.

Quando chegar o momento de iniciar a celebração, recita, com os outros acólitos, a Oração antes de servir ao altar. Esta oração ajudar-te-á a preparar-te melhor para a celebração da Missa. Realizamos várias ações, para nos dispormos a ser uma comunidade orante, pronta para ouvir a palavra de Deus e para celebrar a Eucaristia. Reunimo-nos, no mesmo lugar, e cantamos juntos. O cantar juntos une-nos, de maneira especial, e manifesta o nosso desejo de louvar o Senhor, como comunidade.

Por vezes, iniciamos a celebração, com uma procissão. Pode ser que te peçam para ires nela com a cruz, ou com as velas acesas, ou com o turíbulo e o incenso. Vai caminhando devagar, em direção ao altar. E aprende a fazer a genuflexão ao Santíssimo Sacramento, e/ou uma profunda vénia ao altar. O sacerdote, ou o responsável dos acólitos, dir-te-á o que é preciso fazer, segundo a posição do tabernáculo, na vossa igreja.

Todos nós fazemos o sinal da cruz. É um sinal importante. É a nossa profissão de fé nos dois grandes Mistérios: o da Santíssima Trindade e o da Redenção. Recorda-nos que pertencemos à família de Deus, à Trindade, através do sacramento do batismo. Ao mesmo tempo, o sinal da cruz é uma poderosa memória do amor de Cristo por nós. Sim, porque foi através da sua morte na cruz, que Jesus revelou o seu amor por nós. Aprende a fazer bem o sinal da cruz, e ensina os outros a fazer o mesmo.

Após o sinal da cruz inicial, o celebrante saúda todos os fiéis reunidos na igreja. Chama-nos a atenção para o facto de estarmos aqui, por causa da nossa fé, e de que Jesus está no meio de nós. Cristo, de



facto, está presente, onde dois ou três estão reunidos no seu nome. E, nesta celebração, Ele faz de todos nós um só, e enche-nos do seu amor, e perdão e paz.

O sacerdote escolherá algum modo particular de nos ajudar a experimentar o amor que Cristo nos tem. Pode benzer um pouco de água, e, com ela, aspergir-nos, como recordação do nosso batismo. Ou pode convidar-nos a celebrar o poder do perdão de Deus e a sua misericórdia, enquanto reconhecemos que somos pecadores a necessitar de perdão. O canto do *Senhor, tende piedade de nós* conclui estes ritos. E sentimos a alegria de ficarmos reconciliados com Deus, desde o início da celebração.

A nossa reconciliação e comunhão com Deus leva-nos a entrar numa comunhão mais profunda com todos os membros da família de Deus, enquanto nos preparamos para escutar a Palavra de Deus e celebrar a presença de Cristo na Eucaristia. Com toda a alegria de nos sentirmos perdoados, e em comunhão com os nossos irmãos e irmãs, cantamos o Glória.

A Oração de Abertura, ou Coleta, conclui esta primeira parte da Missa. Com todos os fiéis reunidos na igreja, rezamos ao Pai. O celebrante recita ou canta a oração, e todos nós nos unimos a ele, acompanhando-o em nossos corações. Ao fim da oração, dizemos ou cantamos: Ámen. Em alguns lugares, as pessoas oram de braços erguidos, imitando o celebrante, para exprimir a união e a atitude interior de oração.

*****AMEN** - Durante a celebração da Missa, respondemos às orações do sacerdote, com o Ámen. Com esta palavra se concluem também outras orações, que fazemos todos os dias, como: o Pai nosso, a Ave Maria, o Glória...

Que é que significa esta palavra, que rezamos tão frequentemente? AMEN é uma palavra hebraica, que a Igreja tem usado, através dos séculos. Significa o mesmo que a nossa palavrinha SIM.

Quando dizemos ou cantamos Ámen (Sim), unimo-nos ao sacerdote, que apresentou a oração, em nosso nome, e proclamamos a nossa fé no que foi dito antes.

Quando recebemos a comunhão, o celebrante diz: O corpo de Cristo; e nós respondemos: Ámen, (sim). Professamos, assim, a nossa fé na presença de Cristo no sacramento da Eucaristia, e a nossa prontidão para continuarmos a ser como Jesus, através de uma vida de caridade.

Esta primeira parte da Missa desafia-nos a assumir atitudes importantes, na nossa vida diária.

Antes de mais nada, somos acolhidos pelo Senhor, que nos convida para a sua casa, e para estarmos juntos, como membros da sua família. Como sinal da alegria, que experimentamos, em sermos acolhidos por Deus, estendemos o nosso acolhimento a todas as pessoas. Às vezes, somos tentados a acolher só os nossos amigos, os rapazes e meninas, de quem gostamos. E então o desafio, para nós, é o de acolhermos a todos, mesmo aqueles de quem não gostamos, mesmo aqueles que nos possam ter magoado ou ofendido.

2. Agora, estamos prontos, para ESCUTAR a Palavra do Senhor

Podemos dizer que a Missa é uma espécie de conversa entre Deus e nós. Deus fala-nos, a cada momento, e de muitas maneiras: convidando-nos a escutá-lo, e a responder-lhe, através de orações, gestos e cantos.

Durante a liturgia da Palavra, Deus fala-nos, de maneira especial, através da Sagrada Escritura.

O centro da nossa atenção, nesta parte da Missa, é o leccionário (que contém uma grande seleção de passagens da Bíblia) e o ambão, de onde a palavra de Deus é proclamada.

Durante a liturgia da Palavra, os acólitos escutam, com toda a assembleia, a proclamação das leituras e a homilia. Às vezes, alguns deles aproveitam-se deste tempo para contarem aos amigos os acontecimentos da semana, ou algo acerca dos programas da TV, ou os seus planos para o dia seguinte. Lembrai-vos de que as pessoas que estão na igreja passam muito tempo de olhos postos em vós, a observar-vos.

Olhai para o leitor, e escutai a palavra de Deus, que se está a ler. Fazei o possível por vos concentrardes na mensagem que é proclamada. Se vos acontecer distrair-vos, voltai de novo a escutar a leitura.

Em muitas igrejas, esta parte da Missa começa com uma procissão com o livro da palavra de Deus. Pode ser que vos peçam para acompanhades a procissão, com as velas acesas. A cruz, nesta procissão, não vai. No fim da procissão, os leitores recebem uma bênção própria, antes de proclamarem a palavra de Deus.



A Mesa da Palavra

Durante a liturgia da Palavra, o ambão é o ponto focal da assembleia, que escuta. E é à volta desta Mesa da Palavra que a assembleia se reúne, para ser alimentada e transformada pelo Senhor que nos fala através da Sagrada Escritura. A proclamação da palavra de Deus é central, em cada celebração da Liturgia.

Porque é o próprio Cristo que fala, quando, na igreja, se lê a Sagrada Escritura.

O diálogo de Amor

A proclamação litúrgica da palavra de Deus é, antes de mais, um diálogo, entre Deus e o seu povo. Um diálogo, em que se nos contam as maravilhas da salvação. A Deus, que toma a iniciativa de nos falar e de entrar connosco em diálogo de amor, nós respondemos escutando e acolhendo a mensagem da vida em nossos corações.

Mas só escutar ainda não é suficiente. A Palavra, que foi semeada no coração que a escutou, leva a assembleia a dar graças e a levar por diante uma vida de conversão, de fé e de testemunho. O diálogo de amor, que Deus começou connosco, na celebração, tem de continuar, depois, na nossa vida diária, até nos conduzir de volta à celebração. Porque o nosso desejo de sermos alimentados, à volta da mesa da Palavra, torna-se em nós cada vez mais forte.

As três leituras

Aos Domingos, escutamos três leituras.

Normalmente, a primeira delas é tirada do Antigo Testamento (excepto durante o tempo de Páscoa) e é seleccionada de harmonia com a terceira, que é sempre tomada de um dos Evangelhos. A segunda pode ser tirada das Cartas dos Apóstolos ou do livro do Apocalipse.

Na primeira leitura, Deus faz-nos recordar as coisas maravilhosas, que fez por nós. Começamos, assim, a conhecê-lo cada vez melhor, e acabamos por nos convencer de que Ele chama todos os povos do mundo a entrarem na sua família. No fim da primeira leitura, rezamos ou cantamos o salmo responsorial. Os salmos são orações que se encontram na Bíblia, e que eram usadas pelo povo judaico, e também por Jesus.

O salmo é escolhido de acordo com a primeira leitura que acabámos de ouvir. E ajuda-nos a entrar em diálogo com Deus, através da oração. Esta é a nossa resposta à mensagem de vida, que recebemos,



através da primeira leitura.

Segue-se a segunda leitura. Nela, podemos ver como os primeiros cristãos procuraram viver a sua vida de discípulos de Jesus, e recebemos a coragem e a força, de que precisamos, para sermos mensageiros fiéis de Cristo.

No fim da segunda leitura, recitamos ou cantamos a aclamação do Evangelho. É um cântico de alegria e de louvor, que nos prepara, para escutar, no Evangelho, a mensagem do próprio Senhor

*****ALELUIA-** A expressão Aleluia é hebraica, e significa *Louva o Senhor*. Aparece frequentemente nos salmos.

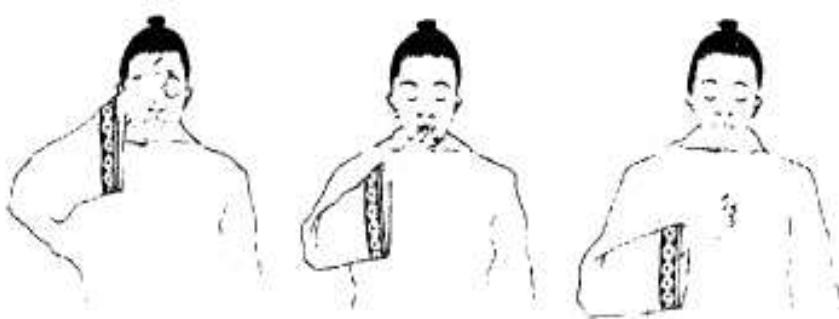
A Igreja, desde os primeiros séculos, tem usado este grito de alegria, especialmente na Vigília Pascal, quando celebramos a ressurreição do Senhor. Todos os povos são convidados a louvar a Deus, por causa da ressurreição de Jesus Cristo.

Quando cantamos aleluia, mergulhamos no mistério da Páscoa, da ressurreição do Senhor e do dom da vida nova.

Na Quaresma, não cantamos o Aleluia. Usamos uma outra aclamação. O Aleluia, a grande expressão de alegria, reservamo-lo para a Vigília Pascal, e, depois, através do ano, vamo-lo cantando especialmente aos Domingos, ao celebrarmos o Dia do Senhor Ressuscitado.

A proclamação do Evangelho é o momento mais alto desta parte da Missa. Escutamos as palavras do próprio Jesus. E alegramo-nos, ao ouvir o que ele fez por nós e pela nossa salvação.

Neste momento, podem pedir-te para segurares velas acesas, perito do ambão. Em alguns lugares, e em determinadas ocasiões, neste momento, usa-se o incenso. E é bom saberes como se segura o turibulo, de maneira apropriada.



O sinal da cruz na fronte, nos lábios e sobre o coração

Ao início do Evangelho, somos convidados a fazer, com o polegar, três pequenos sinais da cruz. O primeiro, na testa; o segundo, na boca; e o terceiro, no coração.

E que queremos nós significar com isto? Ao fazermos estes pequenos sinais, queremos mostrar a nossa prontidão para escutar Cristo Jesus, que nos fala através do Evangelho.

Com a cruz na testa, significamos que estamos prontos a receber a sua mensagem de vida, na nossa mente. E dizemos-lhe, assim, que queremos dar atenção à mensagem e que queremos recordá-la sempre. Marcamos os lábios com a cruz, para significar que queremos proclamar aos outros a mensagem que recebemos.

E proclamamos a mensagem, não só com os lábios, mas também com a vida, na maneira concreta como nos relacionamos uns com os outros, e cuidamos uns dos outros.

Finalmente, fazemos o sinal da cruz também no coração, para indicar que temos o coração aberto, para receber a palavra de vida, e que desejamos guardá-la, como um tesouro, dentro de nós, no nosso íntimo.

A Homilia e o Credo

Depois do Evangelho, o sacerdote (ou outro ministro, como o diácono) faz a homilia.

Esta ajuda-nos a compreender a mensagem de Deus, e a encontrar maneiras de a pormos em prática, na nossa vida diária.

Depois da homilia, vem o Credo. É a nossa resposta de fé à mensagem de vida, que o Senhor nos dirigiu, através da Palavra. Proclamamos a nossa fé em Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo (a Trindade); e também na Igreja, que é a família de Deus.

As Orações dos Fiéis

Esta parte da Missa termina com as orações dos fiéis.

Este é o momento para apresentarmos a Deus as nossas preces: pela Igreja, pelos responsáveis dos povos do mundo, pelos pobres e pelos doentes, e também por todos aqueles que estão em necessidade.

Por vezes, os acólitos acham longa e cansativa esta parte da Missa. E aborrecem-se. E vem-lhes então a tentação de falar com os amigos, de olhar para o povo, para todo o lado, de se rir, de se mexer, de ir até à sacristia sem precisar.

É importante para nós, os que servimos ao altar, empenharmo-nos em tomar parte plena e activa na celebração.

Durante a Liturgia da Palavra, podeis ser ativos, das seguintes maneiras:

- Aprender a escutar o Senhor, que nos fala; escutar a Palavra de Deus significa acolher a Palavra no coração, e recordá-la. Então, esta Palavra guiar-nos-á, nas nossas ações.

- Responder a Deus, com fé e amor, através do salmo responsorial, do aleluia, do credo e das orações dos fiéis.

- Não se envergonhar de preparar algumas intenções para as orações dos fiéis, e de as apresentar previamente ao padre, ou ao catequista, ou a outro encarregado da liturgia, e depois lê-las, no Domingo.

Estas são algumas maneiras bonitas e desafiadoras, para tomardes parte activa na celebração.

3. Depois disto, DAMOS GRAÇAS ao Pai, por Cristo, na unidade do Espírito Santo.

Esta parte da Missa centra-se sobre o tema da ação de graças. Quando nos reunimos, como família de Deus, damo-nos conta de quanto Deus nos ama e de quantos dons ele derramou sobre nós, durante a semana. Agradecer-Lhe é o aspecto central desta parte da Missa. E fazemo-lo, à volta do altar. Exprimimos a nossa alegria e gratidão, de várias maneiras.



A apresentação das ofertas Antes de mais nada, ao fim da oração dos fiéis, nós preparamos as nossas ofertas. E, juntamente com o pão e o vinho, levamos ao altar essas nossas oferendas, para os pobres e para a igreja.

Ás vezes, levamos todos estes dons, em procissão. E então os acólitos podem ser convidados a segurar nas velas acesas. Essas oferendas são o sinal do nosso desejo de nos oferecermos nós próprios a Deus, e de entrarmos em comunhão profunda com Cristo, recebendo o seu corpo e sangue.

É bom que os acólitos preparem as suas oferendas para os pobres ou para a igreja. Uma pequena oferta, em dinheiro, ou

outra coisa. Ao longo da semana, podeis ir pensando em como renunciar a alguma coisa, para depois oferecer isto a Deus e em favor dos pobres. Esta é uma boa maneira de participar na celebração. E, ao mesmo tempo, aprendemos a sacrificar-nos, por amor de Deus e dos outros.

Aprende como se levam os dons até ao altar. E como se entregam as galhetas, com o vinho e a água, ao celebrante (ou ao diácono). Se se usar o incenso, o turiferário deve chegar ao altar, bem a tempo, e com o carvão aceso no turíbulo.

Depois de receber todas as ofertas, o celebrante lava as mãos, em sinal de purificação. E depois convida a todos a rezarem com ele. É bom retirardes, então, do altar, as galhetas, o purificador e a bacia com a água. Ponde-os na credência ou num outro lugar.

*****EUCARISTIA** - Esta palavra grega Eucaristia significa ação de graças. Quando examinamos bem a nossa vida, nós verificamos que tudo nos vem de Deus. Tudo quanto somos e temos, tudo são dons que Deus nos faz a nós, seus filhos. Se pensarmos e prestarmos atenção, verificamos que a nossa vida está repleta de grandes e pequenos dons, que nos vêm de Deus. De modo particular, Deus deu-nos o dom de conhecermos Jesus e de sermos seus discípulos, e o dom do Batismo, e

muitos outros dons relacionados com a nossa identidade cristã.

Ao reconhecermos todos estes dons, nós respondemos ao Pai, com a nossa gratidão. E o nosso coração está tão cheio de gratidão, que nós sentimos a necessidade de lhe darmos graças, todos os dias. E, antes de mais, nós agradecemos, pelas coisas maravilhosas que Deus fez, na história da salvação, através de Jesus Cristo e do Espírito Santo.

A Oração Eucarística

Depois da oração sobre as ofertas, a que a assembleia responde com um Ámen bem alto, o celebrante começa a Oração Eucarística, que é a oração mais importante da Missa. E é bom prestarmos muita atenção às palavras e gestos do celebrante, no altar. Esta Oração começa com o Prefácio. E o Prefácio começa com um breve diálogo entre o sacerdote e o povo. Assim: *O Senhor esteja convosco... Corações ao alto.*

Através deste diálogo, unimo-nos, de maneira especial, ao sacerdote, que reza em nome de toda a Igreja. Nesta oração, damos graças ao Pai, pela vida e ministério de Jesus, especialmente pela sua paixão, morte e ressurreição, e pelo dom do Espírito Santo.

O Prefácio vai terminar no *Santo, Santo, Santo*, que rezamos ou cantamos.

Antes da Consagração e Elevação, temos a Epiclese, que é a invocação do Espírito Santo, importantíssima, fundamental. É quando o celebrante estende as mãos sobre o pão e o vinho e pede ao Pai que envie sobre eles o Espírito Santo, para que os transforme no corpo e sangue de Cristo.

Depois, pedimos ainda ao Espírito Santo que nos venha unir a todos quantos recebemos a sagrada comunhão, numa união maior com Cristo e entre nós. E rezamos por toda a Igreja, pelos vivos e pelos defuntos.

A Oração Eucarística acaba com um gesto bonito. O sacerdote levanta a patena e o cálice, cantando ou dizendo: *Por Cristo, com Cristo, em Cristo....* Levanta, pois, os dons mais excelentes que Deus nos deu, o corpo e o sangue do Senhor. É o modo de nos recordarmos que Deus enche as nossas mãos vazias, com o dom do seu único Filho, para que sejamos alimentados e fortificados. Jesus Cristo, que morreu por nós e por nós ressuscitou, torna-se o nosso alimento espiritual e a nossa bebida. Tendo recebido este grande dom, exprimimos a nossa gratidão ao Pai, juntamente com o nosso desejo de dar glória e honra a Deus para sempre.

Esta oração acaba com o grande Ámen, que é rezado ou cantado por todos. É bom cantarmos este solene Ámen com voz cheia e com



entusiasmo. É a nossa maneira de dizer que acolhemos o dom que Deus nos deu; é a nossa maneira de dizer que somos felizes de estarmos em comunhão com a Santíssima Trindade.

Durante a Oração Eucarística, particularmente à Elevação, podem pedir-vos para tocar a campainha, ou até o sino, segundo o costume da vossa região, ou para incensar o corpo do Senhor e o cálice do seu sangue. Fazei estes gestos, com arte, e numa atitude de respeito e de oração.

Segundo os vários costumes, durante a Oração Eucarística, os acólitos ajoelham ou ficam de pé. O padre, ou o catequista, há de ensinar-vos o que haveis de fazer e como fazê-lo.

4. TOMAI E COMEI o Corpo do Senhor

Na última Ceia, Jesus transformou o pão no seu corpo e o vinho no seu sangue. E disse aos seus discípulos que tomassem e comessem o seu corpo, e que tomassem e bebessem o seu sangue. Na Eucaristia, obedecemos ao Senhor, e recebemos o seu corpo e sangue.

O Pai Noso

Preparamo-nos para a comunhão, rezando ou cantando o Pai Nosso, a oração tão bonita, que o próprio Jesus nos ensinou. Como Ele, também nós levantamos as mãos, em oração, e unimo-nos a todos os cristãos, quando rezamos pela vinda do Reino de Deus. É bom que todos os que estiverem presentes rezem ou cantem a oração do Senhor.



O Sinal da Paz

A seguir, para ficarmos melhor preparados para receber a comunhão, rezamos pela unidade e pela paz. E a esta oração segue-se a saudação ou abraço da paz, que oferecemos a quem estiver perto de nós. O celebrante vos dirá como trocar esse sinal de paz.

O partir do pão

Quando a cerimónia do abraço da paz estiver concluída, o celebrante, no altar, realizará um outro gesto importante, que se chama o partir do pão. Este gesto, que o próprio Jesus fez, vem nos lembrar que estamos reunidos, como família de Deus, quando recebemos o corpo do Senhor. A comunhão vai tornar-nos um só, em Cristo, e fortificar os nossos laços de unidade e de amor. Enquanto todos recebemos o mesmo corpo do Senhor, todos somos chamados a formar uma unidade, através da comunhão com o corpo de Cristo. Normalmente, durante o Partir do Pão, cantamos ou rezamos o Cordeiro de Deus.

A Comunhão

Este é o momento, em que toda a nossa atenção se concentra no Senhor Jesus, presente no altar, através do sacramento da Eucaristia.

Quando rezamos ou cantamos, exprimimos o nosso desejo de receber o Senhor, na sagrada comunhão, e de ficar cada vez mais unidos a ele. Ao mesmo tempo, recordamos necessariamente que a nossa comunhão com o Senhor nos deve levar a aprofundar a nossa comunhão e amor aos outros, uma vez que todos recebemos o mesmo corpo do Senhor.

Durante a distribuição da comunhão, pode ser-vos pedido para ajudardes o sacerdote, ou outros ministros, segurando, ao lado dele, a patena da comunhão. Enquanto fazeis isto, é bonito irdes rezando por todas as pessoas que vão comungando. E juntai-vos a elas, acompanhando os cânticos de comunhão.

Depois da comunhão, normalmente ficamos algum tempo em oração silenciosa. Este é um tempo propício para entrarmos em diálogo com Jesus.

Podeis também louvar e agradecer ao Senhor, que vos encheu com os dons da sua Palavra e do seu corpo e sangue.

Este é também um momento bom para pedirdes ao Senhor que vos dê a força de que precisais, para serdes melhores e vos tornardes cada vez melhores testemunhas do seu amor.

Depois da comunhão, ajudai o celebrante (ou o diácono), enquanto ele purifica o cálice e a patena. Se ele os purificar no altar, levai-lhe ao altar a galheta da água. Depois, tirai do altar o cálice, a patena e o corporal, e colocai-os na credência.

Esta parte da Missa acaba com a Oração depois da Comunhão.

5. IDE e PROCLAMAI a todos o amor de Deus

Depois dos avisos e da Bênção, nós somos enviados a viver, na nossa vida diária, aquilo que celebrámos na igreja.

A Missa, de facto, continua em casa, na escola, quando estamos com a nossa família e amigos, em todas as nossas actividades. Somos chamados a viver, de maneira nova, como verdadeiros discípulos de Jesus. Nos vários momentos do dia a dia, ser-nos-á pedido para estarmos mais prontos a perdoar, a escutar os outros, a agradecer mais e a partilhar mais com todos o que o Senhor nos concedeu.

De maneira especial, os acólitos são chamados a viver a sua vida, tendo em mente os três pontos importantes apresentados ao início deste livro:

Ainda vos lembrais deles? Vamos olhar para eles, mais uma vez:

Primeiro: Crescer na vossa amizade para com o Senhor.

Segundo: Estudar com afinco.

Terceiro: Ser atenciosos para com os outros.

Fazemos tudo isto com alegria, porque Deus ama aquele que dá com alegria (2 Cor 9,7).

Terminada a celebração eucarística, quando regressardes à sacristia, esperai, até que cheguem todos os outros acólitos e o celebrante. E depois fazei uma inclinação à cruz. Em alguns lugares, o celebrante diz: Obrigado, acólitos! E os acólitos respondem: Obrigado, senhor padre! Noutras partes, há outros hábitos.

Este é também o momento de rezar a oração depois da Missa. Depois da oração, ponde a vossa alva ou túnica e tudo o mais, no seu devido lugar. E deixai em ordem tanto a igreja como a sacristia.

Quando sairdes da igreja, não vos esqueçais de fazer a genuflexão, ou uma inclinação profunda diante do tabernáculo. E, quando chegardes perto da porta de saída da Igreja, fazei o sinal da cruz, usando a água benta, se houver ou for costume.

OS PARAMENTOS E AS CORES LITÚRGICAS



Cada vez que vamos à igreja, para a celebração da Eucaristia, ou de qualquer outro sacramento, vemos o sacerdote, e também os que servem ao altar, vestidos com roupagens, que nos parecem um pouco especiais e até estranhas.

É bom sabermos que essas vestes litúrgicas, ou paramentos, usadas na igreja, são de origem muito antiga, e que todas elas têm um significado, que vamos explicar, de maneira simples.

Alguém pode perguntar: Porque é que se usam roupas diversas, quando se celebra a Eucaristia?

Podemos dar diversas respostas. Mas talvez possamos começar por este facto simples: quando nos convidam para alguma festa, sempre nos lavamos bem, e vestimos roupas bonitas e limpas. Às vezes, até chegamos a pedir emprestadas peças de roupa aos nossos amigos.

Fica bonito vestirmos roupas boas e limpas, quando vamos à igreja. E, nas celebrações litúrgicas, os que desempenham um determinado serviço vestem um "uniforme" especial, que simboliza o tipo de serviço que eles são chamados a realizar. Porque, naquele momento, eles actuam de maneira especial: representam o próprio Jesus. Na Igreja, corpo de Cristo, nem todos os membros têm a mesma função. E esta

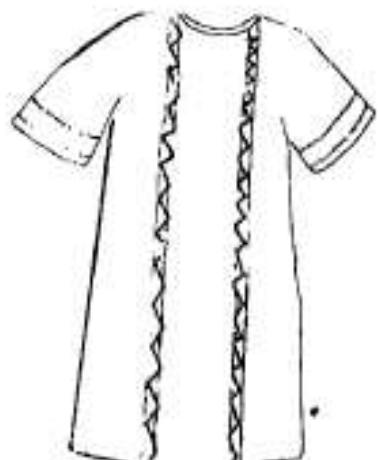
variedade de funções, na celebração da Eucaristia, é externamente manifestada pela diversidade das vestes ou paramentos. Estes, além de simbolizarem a função própria de cada ministério também contribuem para a beleza do rito litúrgico.



A **ALVA** é aquela túnica, aquela peça de roupa branca, comum a toda a espécie de ministros, tanto os ordenados como os leigos. A alva geralmente prende-se, ou ata-se, ou cinge-se, com o cíngulo. A não ser que se ajuste tão bem ao corpo, que não precise de cíngulo.

Também os acólitos, para servirem ao altar, se revestem de uma túnica ou alva mais curta. Essa alva ou túnica recorda-nos aquela veste branca, de que nos revestiram no dia do Batismo. É que, quando celebramos a liturgia, recordamos a nossa identidade de filhos de Deus, chamados a ser como o próprio Jesus. Queremos ser verdadeiros filhos do Pai, discípulos de Jesus, cheios do Espírito Santo, e membros ativos da comunidade cristã.

A **ESTOLA** é aquela tira de pano, a cair ao longo da alva do celebrante. Varia de côr e muitas vezes é decorada e enfeitada com arte. Significa o ministério confiado aos sacerdotes. O diácono põe-na atravessada, partindo do ombro esquerdo para o lado direito, onde se prende. Os padres e os bispos põem-na à volta do pescoço e a cair para a frente. A estola é o sinal do encargo confiado por Deus ao clero, através da Igreja.



A **DALMATICA** é uma espécie de casula própria do diácono. Veste-se por cima da alva e da estola. Mas não é obrigatório que o diácono a use em todas as celebrações. Pode usá-la só nas festas e solenidades especiais.

A **CASULA** é o paramento exterior, de cores variáveis, que os sacerdotes usam por cima da alva e da estola. Cai-lhes dos ombros e cobre-lhes quase todo o corpo. É o paramento próprio da Missa, e a sua côr vai mudando, conforme as festas e os tempos do Ano Litúrgico.

A casula simboliza a vida nova de Cristo, de





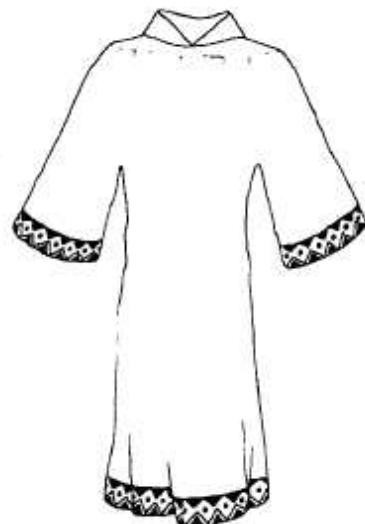
que nos revestimos, para sermos transformados em novas criaturas.

A CAPA DE ASPERGES, do género da casula, é uma espécie de manto amplo e solene, que o sacerdote costuma usar, nas procissões e em outros serviços, segundo as prescrições litúrgicas próprias de cada rito.

A TÚNICA DO ACÓLITO é semelhante à alva usada pelos outros ministros.

Faz-nos lembrar o nosso batismo, e o chamento que recebemos, para sermos os "servidores" da comunidade, à maneira do próprio Jesus.

É importante que os acólitos conservem, cuidadosamente, as suas túnicas limpas e em boas condições. Depois de as terdes usado, procurai pendurá-las bem, no seu lugar próprio.



Quando o celebrante é o Bispo



Olhai, agora, para o desenho: estais a ver um Bispo a entrar para a igreja, para a celebração da Eucaristia. Reparai como ele veste não só a alva, a estola e a casula - como os outros padres - mas também um "chapéu" especial, que se chama a **MITRA**. É com esta que os bispos cobrem a cabeça, nas celebrações.

A Mitra episcopal significa o seu ministério de pregadores do Evangelho.

O Bispo segura, com a direita, o seu **BÁCULO PASTORAL**. Este é o sinal do seu ministério, como pastor, seguindo o exemplo do próprio Jesus, que é o Bom Pastor.

Usa também um *anel*, que significa a ligação especial que ele tem com a sua diocese. O anel lembra-lhe a sua vocação de ser fiel à Igreja.

Também leva na cabeça um pequeno barrete vermelho, que se chama papalina ou *solio* e significa o dom do Espírito Santo, que desceu sobre os Apóstolos, no dia de Pentecostes.

A cruz peitoral, que ele usa por cima da casula, indica o seu ministério, no meio de nós, como



representante do próprio Cristo.

As estolas, as dalmáticas e as casulas, como já deveis ter notado, estão disponíveis em várias cores. Talvez já vos tenhais perguntado porque será que usamos cores diferentes, em diversos tempos do Ano Litúrgico.

Essa variação nas cores dos paramentos tem o objectivo de nos ir dando diferentes expressões, segundo o carácter específico dos mistérios da fé, que vamos celebrando, ao longo de todo o ano litúrgico. Indica-nos também um sentido de progresso, na vida cristã.

As cores principais são estas:

O **Branco**, côr da alegria e da celebração, usa-se nas Missas, durante os tempos da Páscoa e do Natal; e também nas celebrações da Bem-aventurada Virgem Maria, e dos Anjos, e dos santos não mártires; e na solenidade de Todos os Santos (1 de Novembro); e na festa do Nascimento de S. João Batista (24 de Junho), e na de S. João, apóstolo e evangelista (27 de Dezembro); e na da Conversão de S. Paulo (25 de Janeiro) e na da Cadeira de S. Pedro (22 de Fevereiro).

O **Vermelho**, côr do sangue e do fogo, usa-se no Domingo da Paixão (Domingo dos Ramos) e na Sexta Feira Santa, e no Domingo de Pentecostes, e nas celebrações da Paixão dô Senhor, e nas festas dos apóstolos e evangelistas, e nas celebrações dos mártires. É também o sinal e a côr do Espírito Santo.

O **Verde**, que simboliza o crescimento e a esperança, usa-se nas Missas do Tempo Comum, tanto ao Domingo, como de semana.

O **Roxo**, que simboliza a penitência, usa-se na preparação das festas maiores do Natal e da Páscoa, ou seja, no Advento e na Quaresma. Deve usar-se também nas Missas dos defuntos. A estola roxa é também usada pelo sacerdote na celebração do Sacramento da Reconciliação ou Confissão.

OBJECTOS E ESPAÇOS LITÚRGICOS



Sendo a Missa tão antiga, há muitos elementos que, através dos séculos, se foram tornando parte desta celebração. E os acólitos devem familiarizar-se com estes objectos e espaços. Deveis conhecer bem quais eles são, e como é que se usam, e como é que se guardam.

Os **LIVROS** para o Serviço Litúrgico são os livros próprios usados

na celebração da Eucaristia. Eis-los :

O Missal Romano (ou Missal para o altar) é um livro volumoso, que contém todas as orações, que o celebrante reza, durante a Missa.

O Leccionário é o livro, que contém todas as leituras bíblicas, para todas as Missas. Normalmente é levado, em procissão, pelos leitores, e colocado no ambão, de onde serão proclamadas as leituras bíblicas. Deve ter-se particular cuidado com o Livro dos Evangelhos e com o Leccionário. Servem para a proclamação da Palavra de Deus, e, por isso, recebem uma veneração especial. Na ação litúrgica, eles são, de facto, sinais e símbolos de realidades sobrenaturais, e devem, portanto, ser marcados por dignidade, beleza e distinção.

O Presbitério, ou Altar Mor, ou Santuário é aquele espaço da igreja, lá à frente, onde se desenvolve a maior parte das ações da Missa, e para onde estão voltadas as pessoas, que participam. A palavra Presbitério quer dizer que aquele lugar especial é reservado aos presbíteros, que são os padres, ou sacerdotes, ou celebrantes.

A expressão Altar Mor significa que na igreja pode haver outros altares laterais, mas aquele ali é o maior. A palavra Santuário significa "lugar sagrado". No Templo de Jerusalém chamava-se o Santo dos Santos. Em muitas igrejas, este espaço fica um pouco mais elevado em relação ao resto do templo.

O **Altar** é uma mesa larga e alta, normalmente colocada ao centro do presbitério. É no altar que se desenvolve a maior parte das ações da liturgia eucarística.

A **Toalha do altar** é aquela toalha própria, com que se cobre e embeleza o altar. Normalmente é branca, mas pode se ir mudando, segundo a variação das cores litúrgicas.

O **Tabernáculo** (ou Sacrário) é aquela espécie de caixa, ou pequena arca, ou casinha, ou cofre, em que se guarda a sagrada Eucaristia. Pode ficar ao centro do presbitério, ou ao lado. Os vossos formadores ensinar-vos-ão como exprimir a devida reverência ao sacrário. Muitas vezes, o celebrante, ou o ministro da comunhão, vai buscar ao sacrário as hóstias consagradas, para a distribuição da comunhão. Perto do tabernáculo há sempre uma luz acesa. Uma vela vermelha, ou uma lâmpada a arder, dia e noite, indica-nos a presença do Senhor, no Santíssimo Sacramento.



A **Cruz** é o sinal da nossa redenção, do sacrifício de Cristo e da sua vitória sobre a morte. Costuma ficar junto do altar, ou pendurada na parede, atrás ou ao lado dele. A cruz "da procissão" é uma cruz de forma característica, que costuma ir na frente da procissão, tanto no início como no fim da Missa.

Costuma ser incensada, por ser o sinal da nossa salvação.

O **Ambão** é o lugar ou a estante, de onde se pro-

clamam as leituras e se faz a homilia.

Constituem a Mesa da Palavra de Deus.

A **Mesa lateral** é uma mesinha, ou credêncie, em que se guardam o vinho, a água, a taça para a abluição, e o respectivo purificador.

O **Círio Pascal** é a grande vela da Páscoa. Acende-se, desde a Vigília Pascal até ao Domingo de Pentecostes. Fica perto do Altar Mor ou do Ambão. E acende-se em todas as Missas, como sinal da presença permanente de Cristo Ressuscitado, no meio do seu povo.

A *Cadeira* ou cátedra presidencial é a cadeira, em que se senta o celebrante principal. Significa o ministério especial, que ele cumpre, na assembleia. Por isso é que a igreja onde esta a Cadeira ou cátedra do Bispo se chama Catedral.

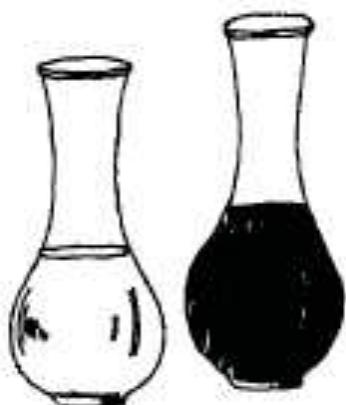
Procurai conhecer bem os seguintes objectos, que usamos, cada vez que celebramos a Missa:

Entre os requisitos, para a celebração da Eucaristia, têm um lugar de honra os *vasos sagrados*. Especialmente o Cálice e a Patena, em que o pão e o vinho são oferecidos, consagrados e consumidos. Tratai sempre estes vasos, com a devida reverência. Para a consagração do pão eucarístico, pode usar-se uma patena mais larga, em que se coloca o pão para o sacerdote e para o diácono, e também para os outros ministros e para os fiéis.

A **Píxide** é uma espécie de cálice largo e grande, com uma tampa. Contém as hóstias consagradas, que se distribuem na comunhão, e que, normalmente, se guardam no Tabernáculo, ou Sacrário.



As **Galhetas** são aqueles dois recipientes pequeninos, uma espécie de copinhos com asa, que contêm a água e o vinho. Ficam, geralmente, numa mesinha, ou credêncie ao lado, no presbitério.



O **Corporal** é um pano rectangular ou quadrado, de linho branco, que o celebrante estende, no centro do altar, no momento do ofertório, e sobre o qual poisa o cálice e a patena (e a píxide).

O **Sanguinho** ou sanguíneo é um paninho branco, rectangular e dobrado, com que se limpa o cálice, particularmente depois da comunhão.

A **Pala** é um pequeno quadrado de pano branco, com que, durante a Missa, se tapa o cálice, para proteger o vinho, de eventuais insectos ou alguma impureza.



O **Purificador** é um pano, parecido com o sanguíneo, ou uma toalha, com que o celebrante limpa as mãos, ou os dedos, depois de os ter lavado, no fim da apresentação das oferendas.

Desde o início da Missa, costumam ficar acesas algumas **Velas**. Podem colocar-se sobre o altar, ou perto dele.

A **Patena da Comunhão** é um pratinho, geralmente metálico, e por vezes oval, que o acólito usa, durante a distribuição da comunhão. O acólito fica do lado direito do sacerdote ou do diácono. E segura a patena por baixo do queixo da pessoa que comunga, ou por baixo das suas mãos, se a pessoa receber a comunhão nas mãos.

As **Flores** simbolizam a nossa alegria, nosso apreço, e a nossa veneração, por estarmos na presença de Deus; e embelezam a igreja, e tornam o altar bonito.

Podem ainda usar-se alguns outros objectos litúrgicos :

A **Campainha** costuma usar-se no momento da Elevação da hóstia e do cálice. O vosso formador vos dará instruções sobre como se faz na vossa paróquia.

A campainha normalmente fica na área do altar, ao alcance dos acólitos. Se é costume usar-se, aprende a usá-la corretamente.



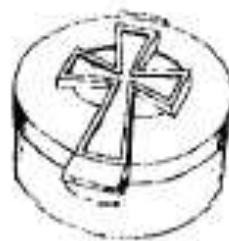
O Turíbulo e a naveta - O turíbulo é aquela concha metálica redonda, com aquela tampa e aqueles braços compridos. Nele se deita e se acende o carvão, e por cima das brasas deita-se o incenso. A naveta (nave pequenina) é aquela caixinha metálica, com a forma de uma barquinho, onde se guarda o incenso, que se tira com uma colherinha, para se deitar nas brasas do turíbulo.

A **caldeira** da água benta é o recipiente metálico com que o sacerdote asperge a assembleia, no inicio da Missa, ou no acto penitencial, e em várias outras ocasiões e celebrações.

Durante algumas celebrações especiais, podem usar-se os seguintes objectos:

O Ostensório ou custódia usa-se para a exposição do Santíssimo Sacramento.

A **Píxide** ou **Teca** é uma caixinha metálica, em que se leva o Santíssimo Sacramento aos doentes. Uma píxide maior fica guardada no Tabernáculo. Contém aquela hóstia consagrada grande, que se usa na adoração e Bênção do Santíssimo Sacramento.



O **Véu de Ombros** (ou véu para a Bênção do Santíssimo) é aquele véu longo e bonito, que o sacerdote usa, na Bênção Eucarística, e nas procissões com o Santíssimo Sacramento.

Cada paróquia tem sempre os **Óleos Sagrados**, que se conservam num lugar especial, e se usam em algumas celebrações específicas. Há três espécies de óleo:

O **Óleo dos Catecúmenos** usa-se, como o próprio nome o indica,

para ungir os catecúmenos. O **Óleo dos Doentes** é para a Unção dos doentes, na celebração do Sacramento dos enfermos. O **Óleo do Crisma** usa-se sobretudo na administração do Sacramento da Confirmação. Mas também se usa na administração do Batismo e, mais ainda, da Ordem, bem como na consagração dos altares e igrejas.

Estes Óleos são benzidos pelo Bispo, na Missa Crismal, na manhã da Quinta Feira Santa.

O ANO LITÚRGICO



O ano civil termina no dia 31 de Dezembro. A gente está a encerrar um ano civil, e já está a celebrar as entradas no ano seguinte.

Todos nós, os estudantes, estamos familiarizados com o ano escolar. Sabemos que, em Janeiro-Fevereiro, temos de voltar para as aulas, após as férias maiores. Depois, em Julho, aquelas duas abençoadas semanas de férias intercalares depressa acabam, e lá vamos nós outra vez para as aulas, até aos exames finais, em Novembro-Dezembro. E foi mais um ano escolar que terminou.

Assim como começam e acabam um ano civil e um ano escolar, assim também começa e acaba um Ano Litúrgico, que é o ano que a Igreja organiza à sua maneira.

O ano litúrgico está centrado na celebração mais importante, que é a PÁSCOA.

E em cada Domingo, nós nos reunimos, para celebrarmos juntos a Eucaristia. Escutamos a Palavra de Deus, somos renovados como comunidade e alimentados com o Corpo e Sangue de Jesus Cristo.

De maneira que, em cada DOMINGO, nós celebramos, então, a nossa Páscoa semanal!

1. **DOMINGO, o Dia do Senhor**

O Domingo é o dia em que **Cristo Ressuscitado** apareceu aos seus discípulos.

O Domingo é o **dia do Senhor**, o dia em que recordamos a ressurreição de Cristo.

O Domingo é o **dia da comunidade**, o dia em que escutamos a Palavra de Deus e celebramos a Eucaristia.

O Domingo é o **dia do Espírito Santo**, o dia em que mais nos sentimos filhos e filhas do Pai.

O Domingo é o **dia do nosso Batismo**. Alegremo-nos e exultemos, reunamo-nos e celebremos. Que este dia seja por nós santificado. Neste dia tão especial, demos graças à SS.ma Trindade.

2. Os Tempos do Ano Litúrgico

A Igreja foi organizando os Domingos, as semanas, em Tempos. A começar com o tempo do ADVENTO, que nos conduz até ao NATAL.

Após a Epifania e os Domingos depois da Epifania, vem um curto período chamado TEMPO COMUM (na sua primeira fase), que nos conduz até à QUARESMA. Esta termina com o *Tríduo Pascal*: Quinta-feira Santa, Sexta-feira Santa e Sábado Santo. E assim entramos no TEMPO PASCAL

Após alguns Domingos depois da Páscoa e a festa do Pentecostes, chegamos, finalmente, a um período, bastante longo, que é o do TEMPO COMUM (na sua segunda fase). E este termina no Domingo de Cristo Rei, que é o último do Ano Litúrgico.

O Advento e o Tempo do Natal

O ADVENTO é o primeiro tempo do Ano Litúrgico. Pode começar, ou no fim de Novembro ou no princípio de Dezembro. E dura cerca de 4 semanas. Neste tempo, celebramos o plano de salvação do Pai, que enviou ao mundo o seu Filho Jesus Cristo.

Como podeis ver, durante o Advento, preparamo-nos para a celebração da primeira vinda de Jesus, o seu nascimento, em Belém, há mais de 2000 anos. E, ao mesmo tempo, também nos preparamos para a vinda final do Senhor, no fim dos tempos: de novo há-de vir, em sua glória...

Vivemos o Advento intensamente, através da escuta da Palavra, cada Domingo, e celebrando a Eucaristia. Assim nos

vamos preparando para acolher Cristo Jesus, também nos irmãos e irmãs, à nossa volta, em cada dia da nossa vida.

NATAL é a festa do nascimento de Jesus. Celebra-se, de um modo muito solene, em todas as partes do mundo, porque é a celebração do amor do Pai, esse amor que abrange cada pessoa, no mundo.

A Epifania é a festa da manifestação de Jesus, como Senhor e Salvador de todos os povos, representados pelos Reis Magos (homens sábios).

O tempo depois da Epifania termina com a festa do Batismo de Jesus, no Rio Jordão.

A seguir, entramos na primeira fase do chamado Tempo Comum, que dura algumas semanas, até ao início da Quaresma, na Quarta Feira de Cinzas.

A Quaresma e o Tempo da Páscoa

A QUARESMA é o tempo que nos prepara para a grande festa da Páscoa.

Durante a Quaresma, vamos reflectindo sobre o nosso BATISMO, e sobre a maneira como Deus nos chama a sermos discípulos de Jesus. É também o tempo de conversão, em que examinamos as razões por que ainda não vivemos como verdadeiros discípulos, segundo o plano de Deus. Através da ação do Espírito Santo, progredimos nesse nosso caminho de CONVERSÃO e renovação.

A Quaresma, como o próprio nome o diz, dura *40 dias*.

O TRÍDUO PASCAL: para muitos acólitos talvez estas palavras possam parecer estranhas!

A Igreja escolheu *três dias importantes*, para celebrar a *Última Ceia*, a *Paixão e Morte de Jesus*, e a sua *Ressurreição*. E estes três dias são tão importantes, porque neles celebramos o Mistério, que é o fundamento da nossa fé.

Na tarde da Quinta Feira Santa, celebramos a *Missa da Última Ceia de Jesus*. Na Sexta Feira Santa, a *Paixão do Senhor*.

E na noite de Sábado Santo, a *Vigília Pascal*, e a gloriosa Ressurreição do Senhor.

A PÁSCOA é, pois, o tempo, em que celebramos, com alegria, a RESSURREIÇÃO de Jesus Crucificado. É muito difícil e leva-nos muito tempo, até conseguirmos entrar neste Mistério e viver com FÉ na Ressurreição do Senhor.

Quarenta dias depois do Domingo de Páscoa, celebramos a festa da ASCENÇÃO do Senhor. E *cinquenta dias* depois do Domingo da Páscoa, chegamos ao fim do tempo Pascal, com a grande festa do PENTECOSTES. Foi quando o Espírito Santo desceu sobre Maria e os Apóstolos, no Cenáculo.

Nas nossas orações, vamos pedir ao Espírito Santo para que ele seja o nosso guia, cada dia da nossa vida, para nos acompanhar e estar perto de nós.



O Tempo Comum do Ano Litúrgico

O Tempo Comum do Ano Litúrgico consta de dois momentos. O primeiro, como já dissemos, é curto e começa depois do tempo de Natal e Epifania, para acabar com o início da Quaresma. O segundo, aquele mais longo, começa a seguir ao Pentecostes e acaba com o Domingo de Cristo Rei, quando chega o Advento.

Durante este tempo, concentrarmos a nossa atenção sobre o ensinamento de Jesus, e sobre como o seu ensinamento e a sua mensagem devem moldar as nossas vidas, de uma maneira nova.

Domingo após Domingo, vamos escutando a Palavra de Deus e celebrando a Eucaristia. E é assim que permanecemos perto de Jesus, e lhe deixamos que nos transforme e faça de nós seus verdadeiros fiéis e discípulos.

No Domingo a seguir ao de Pentecostes, celebramos a Festa da Santíssima TRINDADE. Esta é uma festa especial, que nos leva a meditar como Deus, Pai, Filho e Espírito Santo vivem em comunhão. E o Pai, o Filho e o Espírito Santo convidam-nos a juntarmo-nos a eles, com uma vida de comunhão e de solidariedade uns com os outros, até que todos os povos do mundo estejam reunidos, como a nova Família de Deus.

A Festa do CORPO DE DEUS, que se celebra no Domingo a seguir ao da Santíssima Trindade, vem lembrar-nos, de modo muito especial, como Jesus escolheu ficar entre nós, na Eucaristia. Sempre que nós comemos o seu Corpo e bebemos o seu Sangue, entramos em comunhão profunda com a Santíssima Trindade, e somos fortalecidos, para sermos seus bons discípulos. Ao participar no banquete da Eucaristia, somos renovados e unidos entre nós, enquanto comemos o único Corpo do Senhor Jesus, que deu a vida por todos nós. Cada vez que celebramos a Eucaristia, entramos numa união mais profunda com Jesus, escutando a sua palavra e recebendo a sagrada comunhão.

O último Domingo do Ano Litúrgico é dedicado a CRISTO REI. Desse modo, colocamos todo o nosso ser sob a liderança de Jesus, que é o nosso Mestre e Senhor. O seu reinado é o do serviço, pois ele deu a sua vida por nós. E continua a conceder-nos todas as graças, de que precisamos, para vivermos uma vida boa e santa.

COMO ACOLITAR À MISSA



Em cada paróquia, os acólitos seguem a sua maneira própria de fazer as coisas, quando acolitam à Missa.

- Aqui vos deixamos algumas sugestões, que vos podem ajudar a melhorar a qualidade do vosso serviço, e a contribuir para que o Povo de Deus reze melhor. Quando chegais à Igreja, não vos ponhais logo a correr para a sacristia. Disponde, primeiro, de algum tempo, para uma breve oração. E quando entrardes na igreja, fazei o sinal da cruz, com água benta, se a tiverdes disponível. Fazei a genuflexão diante do Santíssimo Sacramento, e ajoelhai, em oração.

- Aprendei a fazer bem a genuflexão. Alguns acólitos não a sabem fazer. E trata-se, afinal, de uma maneira simples de mostrardes respeito e amor por Jesus, que está presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. Também podeis substituir a genuflexão por uma profunda vénia.

- Ide verificar a lista de serviço ou de turnos, se estiver preparada, para saberdes quem é que está de turno.

- Juntos, preparai tudo para a celebração da Missa. E mostrai-vos disponíveis para limpar a igreja, se ela estiver suja, e para realizar qualquer tarefa, que vos seja dada, quer pelo padre, quer pelo catequista.

Já na celebração, talvez vos peçam para *segurar o missal*, para o sacerdote, especialmente durante as Missas solenes, ou quando está presente o Bispo. Convido-vos, de novo, a olhar para o desenho, ao lado, e a ver como se pega no missal.

O celebrante vos dirá quando deveis fazer isto.

É uma boa ideia treinar, de vez em quando, como ajudar à Missa.

O responsável dos Acólitos deve estar atento às maneiras como eles desempenham as suas tarefas. E, no devido tempo, ir chamando a atenção para alguns dos erros ou faltas que se cometem. Fazemos assim, para melhorar a qualidade do serviço, que oferecemos ao Senhor e às nossas comunidades cristãs.

Quando tiver de se usar o *incenso*, o turiferário procure estar organizado, a tempo, e saber previamente como se segura o *turíbulo* e a *naveta* do incenso.

Aprendei como se levanta o turíbulo, para o celebrante deitar o incenso nas brasas. Pode ser-te pedido para seres o turiferário, e então



terás de incensar o sacerdote, e, depois, toda a assembleia reunida para a Missa. E isto não é fácil de fazer, se não te tiveres treinado antes. Uma vez, um acólito quase me partiu os óculos e o nariz, porque agitava o turíbulo, de uma maneira perigosa, demasiado perto do meu rosto. É preciso manter uma certa distância. Praticai, pois, como incensar devidamente.

Ao ofertório, quando os fiéis, em procissão, vêm trazer as *ofertas*, procurai estar ao lado do celebrante, ajudando-o a receber as ofertas do povo. Ide colocando, sobre o altar, o pão (hóstias), o vinho e a água. Todas as outras ofertas, de comida para os pobres, ou qualquer outra coisa, ide depositá-las aos pés do altar, ou ali perto, segundo os costumes da paróquia.

Se vos acontecer cometer alguma falha - e isto pode acontecer até ao melhor dos acólitos - não vos assusteis. Talvez a maioria das pessoas presentes na igreja nem reparou.

Às vezes, vêem-se acólitos, que parecem umas estátuas: nunca abrem a boca, para rezar ou cantar!

Qualquer posição que tenhais de tomar, durante a Missa (estar de pé, sentar-se, ajoelhar-se, ou caminhar em procissão), procurai tomá-la bem e com respeito. Tende bem presente que a comunidade olha para vós, e vós podeis inspirar aqueles fiéis a rezarem melhor, se vos comportardes bem e de maneira exemplar.

No fim da celebração da Eucaristia, e já na sacristia, não deveis ir logo embora a correr. Bem pelo contrário, deveis procurar observar se cada coisa ficou guardada no seu devido lugar. Ajudai o catequista ou o sacristão a deixar tudo em ordem, na sacristia.

Palavras do Papa Bento XVI aos acólitos

“Servir com generosidade Jesus presente na Eucaristia. É uma tarefa importante, que vos permite permanecer particularmente próximos do Senhor e crescer numa amizade verdadeira e profunda com Ele. Conservai ciosamente esta amizade no vosso coração, como fez São Tarcísio, prontos a comprometer-vos, a lutar e a dar a vossa vida para que Jesus chegue a todos os homens...Tendes a ventura de poder viver próximos desde mistério inefável! Desempenhai com amor, com devoção e com fidelidade a vossa tarefa de acólitos; não entreis na igreja para a Celebração com superficialidade, mas preparai-vos interiormente para a Santa Missa! Ajudando os vossos sacerdotes no serviço do altar, vós contribuís para tornar Jesus mais próximo, de tal modo que as pessoas possam sentir e dar-se conta disto em maior medida: Ele está aqui; vós colaborais a fim de que Ele possa estar mais presente no mundo, na vida de todos os dias, na Igreja e em todos os lugares.”

CONCLUSÃO

Chegamos ao fim deste livrinho, que, além de ser para vós um guia, para acolitardes melhor à Missa, pode ser também para vós um meio de aprofundardes a compreensão de quanto fazemos, quando nos reunimos, para celebrar a Eucaristia. Com certeza havia ainda muitas outras coisas, que vós gostaríeis de saber, acerca da Missa, da liturgia, e das várias celebrações, que se realizam nas nossas igrejas. O sacerdote, os seminaristas ou os catequistas ajudar-vos-ão a compreender muitas outras coisas, que são importantes, para o vosso ministério. É bom que todos nós gostemos de aprender coisas novas, de fazer perguntas, e de estar prontos a partilhar com os outros aquilo que aprendemos.

Talvez queirais usar este livrinho para formar e treinar novos acólitos, e para ajudar os “velhos” a compreenderem melhor o que fazem, durante a celebração da Eucaristia. É aconselhável ler este livrinho devagar, e ir refletindo sobre cada uma das suas várias partes, até se ter a certeza de que todos os acólitos compreendem o que lêem e o que lhes é explicado. Isto ajudá-los-á a tomarem-se mais conscientes da sua responsabilidade, e a levarem até ao fim, com muita seriedade, com profundo respeito e com grande responsabilidade, o desempenho das suas tarefas.

Espero, enfim, que este livrinho possa ajudar todos os acólitos a desempenharem o seu ministério, de modo exemplar, e a serem, na comunidade cristã, verdadeiros modelos de serviço. Uma vez mais, podemos repetir o nosso “lema”: Sirvamos o Senhor, com alegria! Sim, sirvamos o Senhor e o seu povo, com alegria, cada dia da nossa vida.

Que Deus vos abençoe!

Oração antes de acolitar

Pai bondoso, criador do universo!

No vosso grande amor por nós

Vós nos enviastes Jesus, vosso Filho, como nosso Salvador.

Nós vos agradecemos, por nos terdes chamado a sermos seus discípulos, e por vos servirmos hoje e de servirmos o vosso povo, em volta do altar como acólitos.

Nós vos pedimos, ó Pai, enchei-nos, com a força do Espírito Santo, para que possamos servir-vos com alegria, não só aqui na igreja, mas em cada momento da nossa vida.

Dai-nos a graça de sermos eficientes, no nosso ministério, realizando as nossas tarefas, com delicadeza, alegria e simplicidade. Pai bondoso, que a nossa participação nesta celebração da Missa possa levar-nos mais perto de vós e de cada um dos irmãos.

Nós vo-lo pedimos, ó Pai, por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ámen.

Oração depois de acolitar

Nós vos agradecemos, ó Pai, por nos terdes chamado a vos servir a Vós e a servir o vosso povo.

Dai-nos força, no nosso empenho
de viver a nossa vida cristã em plenitude,
para que possamos continuar a servir-vos com alegria
e ir ao encontro dos outros, com amor.

Nós vo-lo pedimos, ó Pai, por Nosso Senhor Jesus Cristo.
Ámen.

Oração a São Tarcísio - Padroeiro dos acólitos

Ó glorioso São Tarcísio, que agora no céu estais a gozar o prémio do vosso amor verdadeiro a Deus, de fidelidade e proteção constante à Santa Eucaristia. Abençoai as nossas famílias e todos os que buscam em Vós o amor e a coragem de lutar por Jesus Cristo. Quero, neste dia, seguir a vossa bravura, sentindo em meu coração a Santa Eucaristia, seguindo a Jesus Cristo, amando e respeitando o serviço da Sua Igreja, o Magistério de nossa Fé. Livrai-me da maldade e de tudo o que pode me separar de Deus, do próximo e da salvação eterna. Concedei-me a graça que desejo alcançar (Pedido).

Graças e louvores se dêem a cada momento, ao Santíssimo e Digníssimo Sacramento.

São Tarcísio, rogai por nós!

ÍNDICE

<i>Introdução</i>	3
Sirvamos o Senhor com alegria	5
A celebração da Eucaristia	9
Os paramentos e as cores litúrgicas	24
Objectos e espaços litúrgicos	29
O Ano Litúrgico	34
Como acolitar à Missa	39
<i>Conclusão</i>	42
<i>Oração antes de acolitar</i>	43
<i>Oração depois de acolitar.</i>	43
<i>Oração a São Tarcísio - Padroeiro dos acólitos</i>	43

Este livrinho é dedicado a todos os que servem ao altar, rapazes e meninas, jovens e velhos. Todos eles responderam ao chamamento do Senhor, de O servir a Ele e ao seu povo, especialmente através do ministério do altar durante a celebração da Eucaristia Dominical Missa). Os acólitos vivem em atitude de serviço de muitas maneiras 3 isto deveria moldar as suas vidas como discípulos de Jesus. Esta atitude está enraizada no nosso Batismo, o sacramento que nos une a Trindade e à Igreja.

Este livrinho oferece informações importantes acerca da celebração la Eucaristia Dominical, dos paramentos, do Ano Litúrgico e de vários assuntos, A finalidade deste conteúdo é de ajudar os acólitos a crescer na sua vida espiritual, permanecendo perto de Deus, e servindo-o, não só na Igreja, mas também na sua vida diária: em :asa, na escola, em qualquer parte em que estejam. De facto há dois desafios diante deles. O primeiro é de servir “com alegria”, e outro é de servir “como grupo”, ultrapassando o individualismo e o egoísmo.

Este livrinho é um bom instrumento para todos os acólitos e tara aqueles que os preparam para este serviço.

P. Rinaldo Ronzani, dos Missionários Combonianos, nasceu na Itália e estudou Teologia em Londres e em Maynooth College (Irlanda) onde recebeu o Doutoramento em Sagrada Liturgia. Chegou no Quénia em 1989, e trabalhou na pastoral e na formação. Leccionou Liturgia em Tangaza College. Fez trabalho pastoral em West Pokot e em Marsabit durante oito anos. Leccionou Liturgia e Teologia dos Sacramentos em CUEA (Universidade Católica da África Oriental), em Tangaza University College e em Hekima College em Nairobi. Tem colaborado com a Conferência Episcopal do Quénia como coordenador do Projecto da Liturgia e tem dado退iros e seminários aos leigos, sacerdotes e religiosas. Tem escrito e publicado com as Paulinas vários livros sobre a Teologia de cada Sacramento e outros pequenos livros que contribuem para aplicar de maneira pastoral a Liturgia.